

3.

Associação Pública de Fiéis de Direito Pontifício

Salesianos Cooperadores (ASSCC)



São João Bosco

Turim (Itália), 1876



1. Fundador e origens

Em abril de 1876, Dom Bosco foi a Roma pela décima primeira vez, para, desta vez, pedir a Pio IX favores espirituais para os seus Cooperadores e apresentar-lhe o projeto definitivo intitulado **“Cooperadores Salesianos, ou seja, um meio prático para contribuir com os bons costumes e a sociedade civil”**. Na audiência de 15 de abril, o Papa ficou surpreso ao não encontrar, no texto, nenhuma referência às Cooperadoras (na verdade, Dom Bosco projetava para elas uma associação a parte, agregada ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, fundado em 1872):

“As mulheres, disse-lhe ele, sempre participaram ativamente nas boas obras, na própria Igreja, na conversão dos povos. Elas são eficazes e empreendedoras, por inclinação natural, mais que os homens. Excluindo-as, vos privaríeis da mais preciosa ajuda” (MB XI, 73-74).

Dom Bosco acolheu com solicitude a sugestão do Papa e enriqueceu o seu texto nesse sentido. Nesse meio tempo, em **9 de maio de 1876**, obteve o famoso Breve “Cum sicuti”, em que Pio IX manifestava a sua benevolência ao conceder à “Sociedade ou União dos Cooperadores Salesianos” as indulgências concedidas à Ordem Terceira Franciscana secular (MB XI, 545-547), aprovando implicitamente a própria Associação em sua forma jurídica. Voltando a Turim, Dom Bosco tratou da **publicação do Regulamento definitivo**, inserindo um importante prefácio “Ao leitor”, com data de 12 de julho de 1876.

O Reitor-Mor ao Congresso Mundial da Associação Salesianos Cooperadores



2. História desde a fundação até hoje

Em 29 de abril de 2013 a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica aprovou de forma definitiva o Projeto de Vida Apostólica que, em plena fidelidade à inspiração de Dom Bosco para os “Salesianos externos”, atualiza o Regulamento do Fundador, garantindo harmonia espiritual, teológica e pastoral com o Concílio Vaticano II e o Magistério da Igreja, dando uma resposta cristã e salesiana aos novos desafios do mundo.



V Congresso Mundial da Associação Salesianos Cooperadores (2018)

3. Identidade

Chamam-se Cooperadores aqueles que desejam ocupar-se com obras de caridade, não em geral, mas em especial, de acordo e no espírito da Congregação de São Francisco de Sales.

Um Cooperador, sozinho, pode fazer algum bem, mas o fruto permanece muito limitado e principalmente de pouca duração. Contudo, unido a outros, encontra apoio, conselho, coragem e, frequentemente, com pequeno esforço, ganha muito, porque até forças frágeis se tornam fortes se estiverem unidas. De aí o famoso axioma que a união faz a força! Nossos Cooperadores, seguindo a finalidade da Congregação Salesiana se aplicarão conforme suas forças para abrigar meninos em perigo e abandonados nas ruas



Sihanoukville, Camboja: Acolhida

e praças; iniciá-los no catecismo, entretê-los nos dias festivos e colocá-los junto a patrões honestos, aconselhando-os, ajudando-os o quanto se pode para fazer deles bons cristãos e honestos cidadãos. As normas a seguir nas obras, que com essa finalidade serão propostas aos Cooperadores, serão matéria do Boletim Salesiano» (Dom Bosco, no primeiro Boletim Salesiano, agosto de 1877).

O Projeto de Vida Apostólica (the PVA) define o perfil do Salesiano Cooperador, a fim de ser idôneo à sua vocação e missão.



Os membros do Conselho-Mundial da Família Salesiana com o Reitor-Mor

Os aspectos mais significativos são:

- **Uma pessoa rica em humanidade**, qualidade típica do humanismo otimista de São Francisco de Sales, que leva a ter uma visão positiva de si mesmo, da realidade, da Igreja, do Mundo, porque aprende a ver Deus em todas as coisas e vê-las com o olhar de Deus.
- **Um batizado**, com imenso amor à Igreja, que vive com alegria, reconhecimento e responsabilidade a sua condição de Filho de Deus, discípulo de Jesus, inserido nas realidades temporais com clara identidade e prática de vida cristã.
- **Um salesiano do mundo**, segundo a intuição original de Dom Bosco, que o queria um apaixonado colaborador de Deus através das grandes opções da missão salesiana: a família, os jovens, a educação, o Sistema Preventivo, o compromisso social e político.

Para ser Salesiano Cooperador

É preciso, sobretudo, estar convencido de que “**o Espírito do Senhor enche o universo**”; este não se satisfaz em inspirar a vocação de padres e religiosos: antes, “chama” todo batizado a encontrar seu lugar inédito na Igreja e cumprir sua tarefa específica na missão comum. É preciso, pois, orar: “Vem Espírito de Luz, mostra-me o meu caminho!”

É preciso, também, ter **gosto pela vida cristã autêntica**, diante de muitos batizados que parecem ignorar completamente as exigências de seu batismo. É preciso desejar fugir da mediocridade, da piedade formal, para levar o Evangelho a sério e tentar a extraordinária aventura da fé vivida e da vida doada.

É preciso, ainda, ser **sensível aos problemas da juventude e da pobreza**, estar ciente de que são os problemas mais decisivos do nosso mundo e do seu futuro próximo, portanto, ter simpatia pelos jovens e os pobres, e desejar ajudá-los a garantirem a própria promoção humana e cristã.

É preciso **conhecer Dom Bosco** e constatar que a sua figura, a sua obra, o seu espírito realista e dinâmico e o seu método educativo correspondem a ALGUNS aspectos do nosso próprio caráter. Segui-

lo e trabalhar com ele desenvolverão, pois, os nossos dons naturais e sobrenaturais para proveito da Igreja.

Enfim, é preciso ter sentido fraterno, amar o encontro com os outros, amar o trabalho dos outros, aceitar os valores da responsabilidade e da colaboração e, portanto, uma certa disciplina de ação.

Os jovens e adultos que dizendo "Sim" ao convite do Espírito Santo, comprometem-se por toda a vida a viver o cristianismo integral no espírito de Dom Bosco e educar os jovens, tornam-se *Salesianos Cooperadores*.

"É preciso ter consciência de que comprometer-se como Salesiano Cooperador é aceitar uma autêntica vocação salesiana apostólica" (CGE n. 730). Para acontecer tudo isso, é necessário seguir um **caminho de formação**.

4. Situação atual

11 REGIÕES - 30.000 (ASSCC)	
ITÁLIA - ORIENTE MÉDIO - MALTA	6700
IBÉRICA	3550
EUROPA CENTRO OESTE	1738
EUROPA CENTRO ESTE	4395
ÁSIA SUL - ÍNDIA	2511
ÁFRICA - MADAGASCAR	3404
AMÉRICA - CONE SUL	1440
ÁSIA ESTE - OCEANIA	1955
BRASIL	1505
INTERAMÉRICA	2449
PACÍFICO CARIBE SUL	353



Sihanoukville. Grupo de Cooperadores

Missões

Segundo o pensamento de Dom Bosco, o Salesiano Cooperador realiza o seu apostolado, em primeiro lugar, nos trabalhos quotidianos. Ele quer seguir Jesus Cristo, Homem perfeito, enviado ao mundo pelo Pai.

Por isso tende a construir, nas condições normais de vida, o ideal evangélico de amar a Deus e ao próximo. Faz isso animado pelo Espírito Salesiano dando em todos os lugares uma atenção privilegiada à juventude carente.

Organização flexível

A Associação possui uma estrutura flexível e funcional, baseada em três níveis de governo: local, provincial e mundial. Com essa organização, garante a eficácia da sua ação no território e a abertura à universalidade da comunhão e da missão (PVA/S34).

5. Desafios para o futuro

Os “Salesianos externos”, dos quais os Salesianos Cooperadores são os legítimos herdeiros, de acordo com as Constituições, sejam leigos ou sacerdotes, deveriam “buscar a perfeição”, “manter um padrão de vida estritamente cristão”, exercitando “toda obra de Caridade espiritual e corporal pelos jovens, especialmente os mais pobres”.

Os Salesianos Cooperadores também têm como “objetivo fundamental” “fazer o bem a si mesmos através de um teor de vida, o quanto possível, ao que se tem na vida comum”, com exercícios de piedade adequados a quem se inspira no ideal dos conselhos

evangélicos em sua condição secular e revive o ideal das antigas ordens terceiras com a prática da caridade; tudo isso com um estilo particular, o salesiano, enquanto é a vida salesiana que eles tomam como modelo e desejam realizar em suas condições (cf. Estatuto IV do PVA e conclusão).



Timor Leste



Sulmona. Encontro anual dos Cooperadores Salesianos da Província Adriática

ATÍLIO GIORDANI

Entre a família e o oratório

Atílio Giordani nasceu em Milão, em 3 de fevereiro de 1913. Sua mãe Amália é dona de casa, com problemas de saúde.

Seu pai, Artur, ferroviário, divide o tempo, sempre pouco, entre o trabalho, a família e no auxílio às pessoas. “Pela manhã, papai levantava-se cedo – lembra a filha, Irmã Ângela – e carregava uma provisão de carvão para acender o fogo para dois velhinhos”. Uma escola familiar que abre Atílio, Ângela e Camilo à solidariedade, à oração e aos afetos do lar. Atílio, depois do Ensino Fundamental, forma-se na Escola Técnica Comercial.



Aos nove anos, com Camilo, começa a frequentar o Oratório Santo Agostinho dos Salesianos, perto de casa. Na época, a rua Copérnico era caminho para o campo; a rua Melchiorre Gioia, uma faixa estreita, bem estreita para deixar correr o canal da Martesana. Os espaços ao redor, porém, eram amplos; os prados e jardins não terminavam nunca.

Atílio cresce na serenidade e nos relacionamentos simples e afetuosos, no espírito de Dom Bosco.

“A caridade de Giordani – disse o cardeal Carlo Maria Martini na ocasião do processo diocesano de canonização – foi exercida em primeiro lugar no âmbito oratoriano e, para nós ambrosianos, é belo pensar que seja entregue à Comissão de Investigação, conhecida antes como ‘Tribunal’, um jovem oratoriano... Ele se coloca nesse sulco, agora profundo de um século”.

Atílio constrói sua personalidade como homem e como cristão na alegria. “Quando te levantas, começa sempre com bom humor – diz ele ao irmão Camilo – assobia uma canção alegre”.

